

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(x) Relato de Caso

Leptospira canícola e copenhageni em canino - Relato de caso

AUTOR PRINCIPAL: Lauren Menegat

CO-AUTORES: Ana Carolina Puhl, Marcela Palm, Larissa de Souza da Rosa, Roberta Longhi

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Bortolini

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma importante zoonose causada por bactérias patogênicas do gênero *Leptospira* e a severidade da doença varia de infecções moderadas do sistema urinário até infecções sistêmicas graves (HAGIWARA; MIOTTO; KOGIKA, 2015). A transmissão aos cães pode ocorrer pelo contato com urina infectada, principalmente de roedores peridomiciliares, podendo ainda originar-se de feridas de mordeduras ou alimentos e água contaminados (HAGIWARA; MIOTTO; KOGIKA, 2015; NELSON; COUTO, 2015). A infecção humana está relacionada a diversos fatores de risco, como aspectos ecológicos, ambientais e sócio-econômicos ou ocupacionais (BARCELLOS, C. et al, 2003; ALMEIDA, et al, 1994). O presente trabalho pretende relatar um quadro de infecção canina por *L. canícola* e *L. copenhageni* e reforçar a importância do controle das fontes de infecção da doença para evitar surtos em animais domésticos e em humanos, além de evitar problemas de saúde pública relacionados com esta enfermidade.

DESENVOLVIMENTO:

Um canino, SRD, com cerca de seis meses de idade e pesando 3kg foi atendido com queixa de vômito, anorexia e diarreia a três dias. O tutor relatou que o animal havia perdido peso nos últimos dias, estava prostrado e que este tinha contato com locais com roedores. Também, foi informado que não havia sido desvermifugado e vacinado. No exame físico, foi observado taquicardia, taquipnéia, tempo de perfusão capilar de 3

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



segundos e hipotermia. As mucosas apresentavam-se ictéricas, demonstrava algia em região epigástrica, desidratação moderada, escore corporal 2, disqueratose e ectoparasitas. Pelos sinais clínicos e relato do tutor suspeitou-se de Leptospirose, Hemoparasitose ou Hepatite Infecciosa Canina. Desta forma, foi feita a colheita de sangue periférico para realização de exame de hemograma e perfil bioquímico sérico. Os parâmetros do eritrograma mostraram-se dentro dos valores de referência para a espécie, porém no leucograma foi evidenciado leucocitose por neutrofilia e monocitose. Na bioquímica sérica, houve aumento sérico da albumina, fosfatase alcalina, alanina aminotransferase, creatinina e uréia, indicativo de déficit hemodinâmico e injúria renal. Pelas alterações hematológicas e bioquímicas reforçou-se a suspeita de Leptospirose. Devido a isso, foi colhido e enviado nova amostra de sangue para a realização de exame sorológico. O paciente foi então internado e passou a receber NaCl 0,9% associado a complexo polivitamínico (0,4 ml/min, IV) e permaneceu com sonda uretral em sistema fechado, para evitar o contato com a urina infectada. Iniciou-se o uso de ampicilina (20mg/kg, IV, TID), ondansetrona (0,22 mg/kg, IV, TID), omeprazol (1mg/kg, IV, SID) e silimarina (30mg/kg, VO, SID) e oferecido alimentação pastosa. Após 4 dias de terapia, o paciente não havia apresentado mais episódios de vômito ou diarreia e voltou a se alimentar de forma espontânea, demonstrando melhora clínica. Realizou-se nova colheita de sangue, a qual foi observada atenuação nos achados do leucograma demonstrando resposta favorável ao uso do antibiótico indicado. Também, houve redução nos valores de creatinina e ureia, confirmando a melhora da perfusão, taxa de filtração e excreção renal. O valor da fosfatase alcalina diminuiu, mas não o suficiente para sua normalização. O animal permaneceu no internamento por mais 3 dias, com as mesmas medicações e ao final do 7º dia recebeu alta hospitalar. Para casa, foi prescrito ranitidina (2mg/kg, VO, BID), silimarina (30mg/kg, VO, SID) e ampicilina (20mg/kg, VO, BID), por 10 dias. Recomendou-se ao tutor o uso de luvas para manipular o paciente, assim como evitar o contato direto com o sangue e a urina, manter o paciente isolado dos demais animais e retornar ao fim das medicações para reavaliação clínica e laboratorial. Além disso, o tutor foi orientado a buscar atendimento médico. A sorologia do paciente confirmou infecção por *Leptospira canicola* e *Leptospira copenhageni*, confirmando a suspeita clínica e o tratamento correto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Apesar dos graves danos renais e hepáticos comumente causados pela bactéria, o tratamento de escolha neste relato se mostrou bastante eficiente para restabelecer a saúde do paciente. A leptospirose pode ser considerada uma zoonose grave e de fácil transmissão quando não há controle das fontes de infecção de forma correta e eficiente. Portanto, torna-se indispensável a adoção de medidas profiláticas ambientais e a vacinação periódica dos cães para evitar a ocorrência desta patologia.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.P. et al. Levantamento soroepidemiológico de leptospirose em trabalhadores do serviço de saneamento ambiental em localidade urbana da região sul do Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 28, n. 1, p.76-81, Feb. 1994.

BARCELLOS, C. et al. Distribuição espacial da leptospirose no Rio Grande do Sul, Brasil: recuperando a ecologia dos estudos ecológicos. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1283-1292, Out. 2003.

HAGIWARA M.K.; MIOTTO B.A; KOGIKA M.M. Leptospirose. In: JERICÓ, M.M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p.2678-2715.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 2376-2379.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.